



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Regiane Gimenez da Silva Mendonça – Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla é celebrada entre os dias 21 e 28 de agosto. A data foi instituída pela Lei nº 13.585 de 2017 e tem a função de sensibilizar governos e comunidades sobre as potencialidades das pessoas com diferenças no funcionamento no organismo e chamar a atenção para suas necessidades e direitos, tanto para a definição de políticas públicas quanto para o combate ao preconceito.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 1 bilhão de pessoas têm algum tipo de deficiência no mundo e, uma em cada dez, é criança. No Brasil, de acordo com levantamento, realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, mais de 45 milhões de pessoas são portadoras de deficiência. Destas, 3,5 milhões são crianças.

O e-Guia da gestação aos 6 anos no app Pastoral da Criança + gestante lembra que as crianças com alguma diferença no funcionamento do seu organismo devem receber o acompanhamento dos líderes, mas também devem ter um atendimento especial do sistema de saúde. É importante destacar que elas são crianças com as mesmas necessidades que toda criança tem: amor, comunicar-se, brincar, aprender, além de ter seu direito de inclusão atendido e respeitado.

Para falar sobre este tema convidamos Regiane Gimenez da Silva Mendonça, Presidente da Associação Reviver Down e Juliana Pistelli de Oliva, Coordenadora do Programa Crescer Down, de Curitiba - PR.

ENTREVISTA COM: Regiane Gimenez da Silva Mendonça, Presidente da Associação Reviver Down, em Curitiba, Estado do Paraná

O que é deficiência intelectual?

A deficiência intelectual vai atingir exatamente o cognitivo da pessoa, a forma pela qual a pessoa aprende. Por isso que as pessoas com deficiência intelectual têm a capacidade intelectual afetada, alguns mais outros menos. Daí, a necessidade de o material de ensino ser adaptado para eles, porque eles aprendem de uma forma diferente.

Como é possível identificar se a criança tem algum tipo de deficiência?

No caso do Down, quando a criança nasce, o diagnóstico já é feito praticamente de imediato, porque tem características. Mas o que é que vai confirmar esse diagnóstico para a pessoa com síndrome de Down? É o exame cariótipo, é o exame genético. Na questão do autista, às vezes, o diagnóstico vem um pouco depois. É feito através de um psiquiatra ou de um neurologista. A Deficiência Múltipla se apresenta por si própria. Ela vai estar relacionada à pessoa. Quando o bebê nasce já se tem o diagnóstico da Deficiência Múltipla.

Identificada a deficiência, quais são os encaminhamentos?

Já tem que entrar na questão da estimulação. Então, você estimulando seu bebê, dando todas as condições para que ele se desenvolva, a vida dele vai ter maior qualidade.

Quais as dificuldades que bebês e crianças com deficiência intelectual podem apresentar?

As dificuldades que um bebê com deficiência intelectual vai apresentar é a questão do aprendizado, que o tempo deles é um tempo diferente. Talvez, a gente tenha que demonstrar de uma forma mais lúdica, tenha que falar uma, duas, três vezes ou quantas vezes for necessário, mas não existe uma regra. “Eles aprendem assim!”, não. Todos eles, todos nós, seres humanos, temos as nossas peculiaridades e com as pessoas com síndrome de Down é a mesma forma. Alguns aprendem melhor com isto, outros com aquilo. Então, elas têm que estar em escolas regulares, conviver em sociedade como qualquer outra criança, porque é um direito. Isso é um direito.

A criança com deficiência intelectual pode ter uma vida normal?

Claro que pode. Ela pode ter uma vida normal como outra criança qualquer. Como a gente sempre fala, tem que oferecer para ela todas as oportunidades. É lógico que a gente sempre usa como exemplo aquele que está próximo da gente. Eu tenho uma filha com 27 anos. O nome dela é Maria Gabriele. Maria Gabriela, infelizmente,

não se alfabetizou. Por quê? Porque a síndrome de Down, às vezes, ela pega mais numa questão ou outra. O cognitivo da Gabi não se desenvolveu como

deveria para a idade dela, então, ela não se alfabetizou. Mas ela tem uma vida plena. Ela tem autonomia total. Ela trabalha, ela namora, ela passeia, ela faz tudo como nós fazemos.

Então, a criança e a pessoa adulta com deficiência intelectual pode sim e deve ter uma vida como outra pessoa qualquer.

Quais são os principais direitos das crianças com deficiência intelectual?

Direito à escola, a ter uma família, à educação, a viver em sociedade como todas as crianças. Tem o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Mas antes da gente olhar para a pessoa com deficiência, como uma pessoa como deficiente, olhemos para ela como uma pessoa. A gente tem direito a tudo isso, mas vamos deixar bem frisado, tem direito escola regular, sim. Quando a gente pressiona os pais a colocarem os filhos numa escola especial, nós estamos infringindo um dos direitos mais humanos, mais primordiais que qualquer pessoa tem, que é a convivência em sociedade.

Se uma criança com deficiência intelectual sofre alguma violação dos direitos ou violência, o que se deve fazer?

Como sociedade cabe a nós denunciarmos. Temos o Conselho Tutelar e outras formas de fazer essa denúncia. Uma criança que sofre abuso físico, moral, os pais têm que ser denunciados. Uma criança tem direito a ser amada, a ser educada.

Quando uma família recebe uma criança é uma dádiva de Deus.

Como que a gente pega um presente de Deus e não cuida? Lógico que muito melhorou, mas muito se tem a melhorar ainda. Então, a criança tem que ser cuidada, venha da forma que vier. Ela tem que ser amada, cuidada, protegida. Cabe a nós denunciarmos todo e qualquer maltrato às crianças.

ENTREVISTA COM: Juliana Pistelli de Oliva, Coordenadora do Programa Crescer Down, Curitiba, Paraná.

Infelizmente, ainda há muitas barreiras para garantir a inclusão das crianças com deficiência intelectual e múltipla. Juliana, quais são as principais barreiras e como superá-las?

A principal barreira, eu acho, que é a barreira atitudinal, que é aquela barreira imposta pela sociedade, ou até mesmo pelas pessoas, pela atitude das pessoas. É o que impede a maioria das vezes que a inclusão seja realmente feita. Existe a mentalidade de muitas pessoas e o olhar das pessoas que essas pessoas com deficiência elas não vão conseguir fazer as coisas. Daí baseado no capacitismo,

ou de repente, superprotegem achando que não vai conseguir fazer o que todos nós conseguimos fazer. Mas a gente consegue mudar esse olhar quando a gente apresenta os recursos de acessibilidade. Que essas pessoas podem ter a mesma oportunidade de todas as outras pessoas se você preparar o ambiente para receber essas pessoas. A gente tem que promover oportunidades para que eles possam conseguir fazer o que a gente consegue. Através dos recursos de acessibilidade eles vão conseguir. Do mesmo jeito que um deficiente físico precisa de rampas e de acesso, a deficiência intelectual também precisa. Ela pode ser efetivada e baseada nesses recursos de acessibilidade que são inúmeros, como recursos de vídeos, algumas estratégias para que ela possa aprender de uma maneira que ela dê conta de aprender.

Como os pais, os familiares e a comunidade podem ajudar no desenvolvimento dessas crianças?

Não superproteger. Não achar que ela não é capaz de fazer e sempre dar possibilidade para que ela execute as atividades e não ver essa criança com olhar infantilizado. E que ela vai aprender sim, principalmente na escola, e não delegar a ela atividades infantilizadas ou fazer algumas atividades que sim, ela é capaz de fazer, a gente acaba fazendo por ela. Assim, vamos promovendo a autonomia dessas crianças.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Irmã Veneranda, como a Pastoral da Criança orienta sobre a inclusão das crianças com deficiência?

A missão e as ações da Pastoral da Criança são voltadas para garantir o desenvolvimento pleno das crianças. Uma dessas ações, é o Desenvolvimento Infantil. É por meio das oportunidades, que os pais oferecem às crianças, que elas aprendem e se desenvolvem. E cada progresso que uma criança faz é uma conquista. Os líderes da Pastoral da Criança, quando visitam as famílias, procuram acompanhar o desenvolvimento infantil por meio dos Indicadores de Oportunidades e Conquistas, que permitem ver se a criança está se desenvolvendo bem. Cada criança se desenvolve de maneira diferente, mas todas se desenvolvem. Infelizmente, ainda são inúmeras as barreiras que impedem a plena inclusão de crianças com Deficiência Intelectual e Múltipla. Por isso, de 21 a 28 de agosto de 2022, acontece no Brasil a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla 2022 que convida a sociedade a superar essas barreiras para garantir a inclusão. A Pastoral da Criança apoia e se empenha nessa iniciativa, procurando colocar em prática o ensinamento de Jesus que disse: “Eu vim para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância.”

(MENSAGEM) Padre José Edilson da Silva, Assessor da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Uberaba, Minas Gerais. As crianças com deficiência ainda são muito excluídas. Padre Edilson, o que podemos fazer para incluí-las?

A Declaração Universal dos Direitos Humanos apresenta que toda pessoa precisa ter seus direitos respeitados para que tenha uma vida e vida em dignidade. Não é diferente para com essas crianças e bebês marcados por alguma deficiência. A elas é reservado o direito à educação, saúde, locomoção, transporte, esporte, cultura, lazer e, a partir desses espaços, é possível conhecer suas potencialidades. Também possibilita conhecer, descobrir quais são as suas dificuldades para que, melhor trabalhadas, ajude para que sejam integralmente desenvolvidas.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1612 - 15/08/2022 - Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla